



A IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA NA FORMAÇÃO LEITORA DO JOVEM NA ESCOLA PÚBLICA

Viviane Pereira Laranjeira¹
Kin Frank Souza Barreto²

RESUMO

Este artigo intitulado “A importância da leitura literária na formação leitora do jovem na escola pública” Tem como objetivo principal a reflexão sobre a importância da leitura na disciplina de Língua Portuguesa no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, aguçando nos mesmos o prazer pelo ato de ler e escrever. Dessa forma concebemos que por meio da leitura é possível ao educando a reflexão sobre sua experiência e vivência ampliando sua visão de mundo. Ressalta-se que por meio da leitura formam-se indivíduos críticos, capazes de se sobressair em meio a sociedade. Logo, estes estão aptos para compreender as realidades sociais, culturais e históricas do meio em que estão inseridos, a escola é também um espaço aberto à demonstração artística didática, que transforma os alunos em leitores aptos a interpretar e compreender um texto, além de suscitar o interesse pela Literatura, visto que o gosto da leitura deve ser seguido pelo gosto da produção textual. Para fundamentar as discussões, buscamos alguns estudiosos na área referente ao ensino de literatura que corroboram com nossa forma de ver e entender o ensino literário para jovens leitores. Por tudo isso que foi exposto a leitura é essencial ao processo de fomentação literária dos estudantes. Este artigo é embasado pelos teóricos FILIPOUSKI (2009), GOULART (2007), LERNER (2002), LAJOLO (2003), CANDIDO (1995) dentre outros.

Palavras-chave: Educação, Leitura literária, Ensino de Literatura.

INTRODUÇÃO

A leitura é de suma importância no ambiente escolar e o artigo em questão foi elaborado com intuito de discutir os benefícios da prática de leituras na escola, fomentando discussões sobre a necessidade de incentivar a prática de leituras literárias nos jovens leitores, e conscientizá-los da importância dos livros e os diversos gêneros literários, fazendo surgir o prazer da leitura, assim como ajuda-los a entender as reflexões propostas pelos autores ou autoras nos textos.

Desta forma justificamos a importância da leitura tanto no ambiente familiar e escolar, porque acreditamos que o interesse e o gosto pelos livros devam começar desde de muito cedo, pois, é imprescindível um ambiente de incentivo, seja em casa ou na escola é indiscutível instigar à leitura. Todavia sabemos da inércia que nossa sociedade sente em questões literárias, por isso devemos repensar as práticas de leituras propostas para nossos alunos.

¹ Mestranda pelo Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, vivianelnjr01@gmail.com;

² Mestrando pelo Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades da Universidade Federal do Amazonas – UFAM; barreto.kinfrank09@gmail.com



Por alguns aspectos discutidos nesse artigo fomentados pelos teóricos a respeito do ensino de Literatura, ressaltamos a importância da leitura no ambiente escolar e o incentivo que se deve dar nas escolas, procurou-se trazer reflexões tendo o objetivo de frisar a importância da leitura no desenvolvimento do indivíduo, seja em todos níveis de sua vida. Logo, a escola é vista como a maior incentivadora do processo de prática leitora, mas são com os professores e seu apoio pedagógico que se procurará os meios para desenvolver essa ação formadora leitora nos educandos.

Acreditamos que o ato de ler abre um leque de experiências ampliando a visão de mundo do educando e com isso despertando o pensamento crítico e reflexivo. Entretanto o meio onde o indivíduo está inserido é de fundamental importância para o incentivo literário, porque o exemplo da prática de leitura contribui mais para o hábito de ler, porém a nossa realidade e o índice de leitores ainda são insatisfatórios, felizmente a escola contribui para melhorar esse índice, pois sendo ela a principal incentivadora de leituras, busca formar leitores críticos e reflexivos, dessa forma a escola precisa e deve fazer a sua parte tentando amenizar as lacunas literárias quando se trata de incentivar e motivar os jovens leitores a prática de leituras.

Por tudo isso é acrescido em nós o desejo de sermos também essa ponte de conhecimento, seja de incentivo, motivação e inovação, buscamos trazer contribuições relacionadas com o ato de ler e conseqüentemente os benefícios que a leitura traz aos educandos, com isso refletimos juntos sobre a importância dos textos literários, assim como todos os benefícios dessa prática.

Algo muito discutido no âmbito escolar é o fato de os estudantes não terem o prazer pela leitura, e que, desde os anos iniciais não é embutido neles o gosto pelos livros e isto repercute nos demais anos perpassando em todos os níveis escolares. Logo, quando chegam nas universidades encontram obstáculos para cumprir suas leituras e desenvolverem textos coerentes e bem escritos, ou seja, há nesses alunos pouco conhecimento literário que refletem em sua escrita, pois, sabemos que com mais leituras aprimoramos a escrita de maneira satisfatória e se descobre um mundo diferente com mais perspectivas de vida.

Sendo assim, falta aguçar neles o gosto pelos livros que não é tarefa fácil. E o que fazer então para criar nesses alunos o gosto literário? Será ainda possível fazer algo diferenciado para conscientizar os discentes sobre a importância da literatura no processo ensino e aprendizagem?

Acreditamos que pela falta de conhecimento dos benefícios que proporcionam as obras literárias fazem que os educando não consigam dar a devida importância ao ensino de Literatura, por isso tanto professores como alunos precisam acreditar que é possível transformar esse quadro e com um pouco mais de boa vontade e esforço de ambos, professor-aluno

comunidade-escola universidade e governo, pôde-se ressurgir dentro da escola um interesse maior da literatura, mesmo sabendo que será um trabalho árduo e de muitos desafios, porém algo deve ser feito para tentar amenizar tais problemas.

1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DE OBRAS LITARÁRIAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS

A reflexão e a consciência da importância da leitura no ambiente escolar se justificam pelo fato do acesso as obras literárias serem de suma importância no desenvolvimento intelectual, social e cultural do indivíduo, aguçando a imaginação, criação, percepção e ampliando a visão de mundo desses jovens leitores. Todavia a escassez de leituras deixa notório que existe uma lacuna no processo ensino e aprendizagem dos educandos em relação ao ensino de Literatura.

Muito se tem discutido sobre o ensino de literatura, sabe-se de sua importância e como a leitura literária amplia a visão de mundo, desperta o pensamento crítico do indivíduo, desenvolve um espírito questionador diante das decisões e escolhas, desenvolve em todas as áreas do ser humano, logo os benefícios são enormes, mas a insuficiência dela impacta e cria lacunas irreparáveis no indivíduo. Todavia o espaço dado a ela na escola parece a cada dia diminuir. Nas palavras de Malard percebemos como ela entende a Literatura no desenvolvimento crítico do leitor:

Se entendemos a Literatura como visão de mundo, prática social, invenção a partir de uma realidade concreta com a palavra trabalhada, um dos objetivos de seu ensino é fazer surgir ou aperfeiçoar o espírito crítico do estudante, em relação ao mundo real. É claro que esse espírito crítico está intimamente ligado à experiência do professor e à do estudante em sua práxis, bem como aos conhecimentos de ambos da História, artes em geral, política, etc. Esse objetivo se relaciona ao interior na medida em que o espírito crítico só se torna viável na interação entre o texto e o contexto externo (MALARD, 1985, p. 17).

Então, a deficiência desse desenvolvimento crítico no jovem leitor forma-se uma sociedade acrítica, sem consciência de responsabilidades diante de temas relevantes a serem discutidos em sociedade, porque forma o indivíduo sem esse aspecto importante que é a capacidade de saber julgar e criticar sobre qualquer assunto, com discernimento para decidir sobre o que pensa se o correto.

Portanto, a Leitura emancipa e liberta o indivíduo dando as pessoas liberdade, para se conscientizarem do poder que detém nas mãos, com por exemplo escolhas fundamentais como selecionar os governantes com mais propriedade, ou seja, criticamente, escolhendo os mais adequados para serem representantes da nação. Nas palavras de Silva (2009) é ressaltado o poder que possui uma pessoa crítica e de quem ler diante de assuntos sérios, logo surgiu o medo

naqueles que não conseguem facilmente persuadirém “Daí que a presença de sujeitos críticos e, por extensão, de leitores críticos seja incômoda, seja tomada como um risco aos detentores do poder” (SILVA, 2009, p. 25).

O nosso intuito também de contribuir com essas discussões é de conscientizar professores e alunos da importância do emprego de obras literárias nas aulas de Língua Portuguesa para resultados satisfatórios no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem.

Portanto conscientizar, incentivar e motivar o interesse pela Literatura, são por causa da importância delas na vida de todo ser humano, porque essa consciência poderá futuramente sanar lacunas literárias deixadas por um ensino sucinto de literatura nas nossas escolas públicas e acreditamos realmente que o gosto pelos livros é possível, basta começar o incentivo desde muito cedo, ou seja, pela base a Educação infantil, porém nunca é tarde para começar a prática da leitura e escrita, enquanto há força de vontade e livros sempre haverá tempo de criar o hábito de ler na vida escolar dos alunos.

A relevância de nossa conversa é em conhecer com mais afinco sobre as dificuldades em relação ao ensino literário e de igual modo sua contribuição no desenvolvimento desses alunos. Ressaltamos o aporte teórico sobre a temática pesquisada e a certeza dos teóricos da boa influência que as obras literárias tem no desenvolvimento em todas as áreas do indivíduo, isso quando valorizado desde as primeiras fases escolares, pois o ensino de literatura quando empregado ao ensino de Língua Portuguesa produz melhores resultados, inclusive nas produções textuais, por isso frisamos o benefício da leitura literária no ambiente escolar, logo repercutirá também à sociedade com indivíduos críticos e reflexivos, porque os livros partem da realidade do concreto para ficção, portanto, despertam a criticidade e reflexão sobre as temáticas levantadas aguçando nos leitores a curiosidade e com isso ampliam suas visões de mundo.

O texto literário é capaz de mover no ser humano todos os sentimentos, por isso a importância de incentivar a leitura em qualquer ambiente, mas particularmente nos reportamos ao ambiente escolar, além de aguçar esses sentimentos desenvolve o educando e em todas as etapas de sua vida. Sabe-se do valor e da contribuição da poesia por exemplo nas escolas, porém esse valor ainda é muito desconhecido pelos educandos, mas sabemos a importância desse gênero na formação particular de cada indivíduo, porque desenvolve suas ideias, pensamentos, intensifica sua imaginação e desenvolve a criticidade do educando.

A autora Goulart (2007) frisa que ainda na infância deva começar a experiência com todos os tipos de expressões, a vida necessita experimentar, sentir e perceber tais expressões, pois, nos dará mais visão de mundo e nos tornará mais humanos:

Esse ser humano que carrega a leveza da infância ou a inquietude da adolescência precisa vivenciar, sentir, perceber a essência de cada uma das expressões que o tornam ainda mais humano. Diferentes formas de expressão como [...] literatura (prosa e poesia). E por que estão presentes na unidade escolar? Porque são formas de expressão da vida, da realidade variada em que vivemos. Muitas vezes, à medida que a criança avança nos anos escolares ou séries do ensino fundamental, vê reduzidas suas possibilidades de expressão, leitura e produção com diferentes linguagens. (GOULART, 2007, p.85-96)

Ao analisar as práticas de leituras nas escolas percebe-se que pouco se tem feito para diferenciar e inovar o momento literário para que os alunos consigam interagir com os livros e criar nos indivíduos um espírito de leitores assíduos, pois precisamos repensar tais práticas e observar os meios eficazes de inovar e criar neles o prazer pelas obras literárias. Contudo, não podemos mais nos contentarmos com um ensino de Literatura sem significação para o educando, excerto quando usada de forma utilitarista nas produções de redação ou com propósitos de ingressarem no Ensino superior via vestibular.

Ressalta-se que o intuito da escola com as obras literárias a princípio não é formar poetas, mesmo sabendo que isso possa acontecer, porém o que se espera é que o educando consiga se expressar, entender e compreender o que ser ler, portanto, concretizar os voos de sua imaginação na folha de papel.

Conforme Filipouski (2009) o ambiente para formação de leitores deve ser propício à leitura literária, a leitura exige um certo tempo, o educando precisa perceber a relação da obra e realidade e, ao mesmo tempo as possibilidades de alcançar as respostas para seus dilemas e perspectivas de uma vida melhor:

Formar leitores implica destinar tempo e criar ambientes favoráveis à leitura literária, em atividades que tenham finalidade social, que se consolidem através de leitura silenciosa individual, promovendo contato com textos variados nos quais os alunos possam encontrar respostas para as suas inquietações, interesses e expectativas. Ler não se restringe à prática exaustiva de análise, quer de excertos, quer de obras completas, pois o prazer, a afirmação da identidade e o alargamento das experiências passam pela subjetividade do leitor e resultam de projeções múltiplas em diferentes universos textuais. Nesse caso, o papel da escola é torná-lo mais apto a fruir o texto. (FILIPOUSKI, 2009, p.23)

A escola é o mediador entre os livros e o leitor, ou melhor entre autor-obra-leitor, sendo assim, os professores precisam instigarem a reflexão e a expressão individual através dos textos, possibilitando aos educandos o gosto literário, pois os textos podem e devem ser significativos, basta ter um espaço onde alunos-professores troquem experiências e criem relações com as obras por meio do diálogo e leituras coletivas



De acordo com Lerner (2002) na hora da leitura o professor e aluno precisam ter a relação de leitor para leitor, ou seja, para incentivar a leitura esse professor deve ser um leitor nato, um exemplo e apreciador do gênero escolhido, porque os bons resultados não se dão pelo ato de ler por ler, mas sim pelo gosto de ler:

Para que a instituição escolar cumpra com sua missão de comunicar a leitura como prática social, parece imprescindível uma vez mais atenuar a linha divisória que separa as funções dos participantes na situação didática. Realmente para comunicar às crianças os comportamentos que são típicos do leitor, é necessário que o professor os encarne na sala de aula, que proporcione a oportunidade a seus alunos de participar em atos de leitura que ele mesmo está realizando, que trave com eles uma relação de leitor para leitor (LERNER, 2002, p.95)

A leitura é essencial na vida de qualquer indivíduo, pois vai além dos muros da escola, é prazerosa em qualquer ambiente, mas a escola tornou-se um meio para incentivar a leitura sensível e prazerosa. Portanto serve para desenvolver o indivíduo desde os anos iniciais escolares. Tornar essa leitura prazerosa e criar o hábito de leitura não é tarefa fácil, por ser uma prática que demanda tempo, isto é, uma atividade de concentração em que o leitor gasta horas preso nas páginas do livro, por isso esse hábito e fruição da leitura precisa começar na base da Educação, não afirmamos com isso que seja impossível alcançar tal hábito numa idade avançada, mas com certeza os caminhos serão mais complexos.

Para Filipouski (2006) a poesia é uma das formas pelas quais o ser humano pode se expressar livremente por meio da leitura.

A poesia é uma das formas mais radicais que a educação pode oferecer de exercício de liberdade através da leitura, de oportunidade de crescimento e problematização das relações entre pares e de compreensão do contexto onde interagem (FILIPOUSKI, 2006, p.338)

Começar essas leituras pelas poesias pode ser uma estratégia muito útil, pelo fato de serem textos curtos, porém para os iniciantes deve ser ter o cuidado com a linguagem da poesia, não pensamos de jeito nenhum que as poesias com linguagem mais eruditas devem ser excluídas, mas inseridas aos poucos com explicações necessárias para o entendimento da escrita. Quando o autor acima ressalta a radicalização das poesias para a Educação é realmente com forma de interagir no contexto do aluno.

Conforme Freire citado por Lajolo (2003) a leitura deve nos levar para dentro do mundo e que seja algo significativo para o leitor, ou seja, a leitura deve proporcionar um conhecimento de mundo que muitas vezes é inalcançado por alguns leitores. Logo, incentivar os alunos para conhecerem esse mundo é imprescindível para o desenvolvimento do seu gosto literário, e leva-



los a conhecer a magia das letras que é um novo mundo, e que infelizmente é desconhecido por muitas pessoas.

Para Paulo Freire, leitura boa é a leitura que nos empurra para a vida, que nos leva para dentro do mundo que nos interessa viver. E para que a leitura desempenhe esse papel, é fundamental que o ato de leitura e aquilo que se lê façam sentido para quem está lendo. Ler, assim, para Paulo Freire, é uma forma de estar no mundo (LAJOLO, 2003. p.5).

Por tudo isso ainda deixamos o pensamento de Candido (1995) que avalia a literatura como a manifestação cultural dos homens em todos os tempos e lembra que não há povo “[...] que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação” (CANDIDO, 1995, p. 245).

Portanto a importância da leitura na escola, está na sua ação formadora, pois ela representa uma forma que ajudará expandir o vocabulário para um domínio maior da linguagem e capacita o aluno-leitor na construção do conhecimento, proporcionando ao educando por meio do texto literário uma visão mais ampla de mundo e um conhecimento particular de si mesmo e do outro, e desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo.

Conforme Silva (2009) há um leque de razões para que se lê e com isso surge o papel da escola que é fazer aguçar a criticidade nos educandos, pois não é tarefa fácil despertar o senso crítico do indivíduo diante do vasto material literário, isto é, diante das temáticas feitas com propósitos específicos que é de nos levar as sérias reflexões e questionamentos sociais, políticos e culturais.

Em sociedade, são múltiplos e diversificados os usos da leitura. Lê-se para conhecer. Lê-se para ficar informado. Lê-se para aprimorar a sensibilidade estética. Lê-se para fantasiar e imaginar. Lê-se para resolver problemas. E lê-se também para criticar e, dessa forma desenvolver um posicionamento diante dos fatos e das ideias que circulam por meio dos textos. As competências de leitura crítica não aparecem automaticamente: precisam ser ensinadas, incentivadas e dinamizadas pelas escolas para que os estudantes, desde as séries iniciais, desenvolvam atitudes de questionamento perante os materiais escritos. (SILVA, 2009, p.28-29)

O desenvolvimento crítico e reflexivo do indivíduo a maior parte dele é incentivado na escola, falamos assim porque os parâmetros do ensino fundamental e médio trazem a proposta de usar os textos como objeto de ensino da Língua. “O ensino de gramática não deve ser visto como um fim em si mesmo, mas um mecanismo para mobilização de recursos úteis à implementação de outras competências, como a interativa e a textual” (PCN, 1997, p.81).

Aplicar a gramática contextualizada é levá-los a estudar e analisar a gramática por meio dos textos, mesmo que não seja uma tarefa muito simples, porque tanto os alunos quanto os professores estão habituados a transmissão do uso da gramática de forma descontextualizadas com frases isoladas com conceitos, regras e normas.

O ensino de uma gramática descontextualizada [...] fragmentada, de frases inventadas, da palavra e da frase isoladas, sem sujeitos interlocutores sem contexto, sem função, frases feitas para servir de lição, para virar exercício, [...] uma gramática voltada para a nomenclatura e a classificação das unidades; portanto uma gramática dos “nomes” das unidades, das classes e subclasses dessas unidades (e não das regras de seus usos.) [...] uma gramática inflexível, petrificada, de uma língua supostamente uniforme e inalterável, irremediavelmente “fixada” num conjunto de regras que, conforme constam nos manuais, devem manter-se a todo custo imutáveis [...] uma gramática predominantemente prescritiva, preocupada apenas com marcar o “certo” e o “errado” [...] uma gramática que não tem como apoio o uso da língua em textos reais [...]. (ANTUNES, 2003, p. 31-33)

Segundo Antunes (2003) essa gramática sem contexto ensinada separadamente não tem sentido real para o aluno, é apenas regras sem função, sem uso, serve somente para exercícios da nomenclatura da Língua. Não condiz com o uso e a função das variações Linguísticas, e por isso muito distante da realidade do aluno. A gramática sem o seu uso social é uma gramática sem significado, sem valor para as competências da fala, escrita e oralidade.

Sendo assim seria essencial o uso de obras como poemas, contos, crônicas para o ensino da gramática aplicada, porque assim também os alunos teriam mais acesso a biblioteca e projetos literários, ou seja, um ambiente mais propício a leitura e a interação com os livros.

Ressaltamos que a conscientização sobre a importância da leitura e interpretação de textos por meio de obras literárias é muito relevante para a aceitação e participação dos educando nas atividades quando relacionados aos textos, porém o momento da leitura nas escolas entre alguns alunos não é bem apreciado, pois percebemos a rejeição por partes de alguns alunos na hora da leitura, percebemos que é a falta de hábito de leitura que provoca tal rejeição, logo é necessário criar um espaço para a leitura e os livros, e desde de muito cedo começando pelas séries iniciais, porque eles cresceriam com os livros e suas histórias. As escolas necessitam de projetos como sarau cultural e com divulgação da cultura em nossas escolas cresceriam o conhecimento literário, pois, também precisamos de mais teatro para estimular e tirar dos nossos alunos a timidez.

Segundo Ziberman (2008) O incentivo aos livros e aos gêneros literários é muito importante, porque os mesmos desenvolvem o indivíduo no seu meio social, cultural e intelectual.

Dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo



afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em que se lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado do cotidiano, leva o leitor refletir sobre sua rotina e a incorporar novas experiências. [...] o social decorre dos efeitos desencadeados. O leitor tende a socializar a experiência, cotejar as conclusões com as de outros leitores, discutir preferências. A leitura estimula o diálogo, por meio do qual se trocam experiências e confrontam-se gostos. Portanto, não se trata de uma atividade egocêntrica[...] aproxima as pessoas e coloca-as em situação de igualdade, pois todos estão capacitados a ela. (ZILBERMAN, 2008, p.23-24)

O ensino de Literatura na escola vai além do educar, ela instiga, aguça, motiva, faz com que o indivíduo crie um espírito crítico, com questionamentos sobre assuntos relacionados com o meio onde vive, as obras literárias de diversos gêneros conseguem ampliar a visão de mundo do leitor mesmo ainda muito jovens, logo esse jovem leitor se prepara para um letramento mais profundo.

Refletimos ainda com o pensamento de FREIRE (1979, p. 21) é possível, manter uma relação afetiva com os alunos além de ensinar os conteúdos, isto é, dar um significado maior na educação como ser amigos dos alunos e vice-versa:

Não há educação sem amor. O amor implica a luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar os seres inacabados, não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto. Quem não ama, não compreende o próximo, não o respeita. Não há educação do medo. Não se pode temer da educação quando se ama (FREIRE, 1979, p.21))

Assim, entendemos que a vocação do professor apesar de árdua deve ser também com amor, pois lidar com pessoas e ser essa ponte de conhecimento não é uma tarefa fácil precisa de muita dedicação do professor, porque vai além de conteúdo, é uma relação afetiva entre o educador e o educando. E tudo que é feito com amor e esmero os resultados são melhores, ou seja, o professor deve ser o exemplo a ser seguido, falamos isso pensando nos livros e naqueles que os lerão, porque o gosto literário e o hábito de leitura contagiam os de sua volta. Portanto, o amor aos livros e à Educação são essenciais para o bem do educando e fundamental também para um ensino de Literatura mais significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com essas reflexões sobre a importância da leitura e o ensino de Literatura criamos novas perspectivas, pois nos conscientizamos dos benefícios da prática de leitura ampliando a visão de mundo também dos nossos educandos e conseqüente o desenvolvimento intelectual, cultural e social, por isso, com o ensino de Literatura percebemos a necessidade de rever esse

processo de ensino aprendizagem onde não se valoriza o ensino literário, e com isso enfatizamos as lacunas do ensino tradicional que não consegue mais sanar os propósitos do ensino de literatura.

Mas com essas discussões percebemos a necessidade da consciência que com mais criticidade e leituras podemos transformar o quadro de inércia literária e educacional, isto é, inovar os caminhos do processo pedagógico para substituir o ensino pouco incentivo quando se refere ao ensino de Literatura, pois é preciso criar novos caminhos, sendo assim precisam se trilhados para desconstruir esse conceito que os livros são difíceis ou chatos, novas tendências e novas metodologias devem serem feitas para incutir no educando a fruição da leitura.

Porém, todas as fomentações até aqui tiveram seu valor, mas não são suficientes para transformar o ensino literário ideal, nem para uma educação ideal, mas nos conscientizar sobre o que se deve fazer e como fazer já são caminhos fundamentais.

Mesmo sabendo que a Leitura inclusive a Crítica são elementos essenciais para o desenvolvimento da sociedade e para uma democracia autêntica ainda estamos muito aquém do desejado. Uma Educação na perspectiva mais literária pode e deve transformar esse quadro educacional ainda nas amarras da literatura historiográfica e utilitarista, é preciso revolucionar o ensino tornando-o mais produtivo com melhores resultados com o intuito de formar cidadãos aptos para exercerem suas cidadanias e, por conseguinte o desenvolvimento social.

Refletimos aqui também a importância da Leitura nas escolas e por mais que esses bens culturais como a literatura literária são mal distribuídos já avançamos muito, porque hoje temos acesso à livros antes sem possibilidades para os menos favorecidos, isso não significa a igualdade desse direito, mas, por meio da escola os livros tem chegado, mas ainda há o desinteresse em relação à literatura, seja a desvalorização dela no meio escolar ou próprio pelo sujeito de nossa sociedade que pela história foram privados muitas vezes da liberdade de ler e com isso escravizados intelectualmente, logo, a escola tem formado muitos alunos acrícos, sem o desenvolvimento adequado do pensamento crítico e reflexivo.

Por tudo isso, a importância da reflexão sobre a importância da leitura e seus benefícios surge como meio de conhecimento em todos os sentidos, e o conhecimento desses pontos negativos literária, educandos acrícos, alienados e sem capacidade de entender e compreender o que se lê. Portanto, os conhecimentos das dificuldades em relação à leitura são para transpô-las e repensarmos na formação que as escolas estão dando ao indivíduo complexo, e, portanto, refletir na formação do cidadão para a sociedade.



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola, 2003.
- BRASIL, Secretária da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: de Ensino Médio. Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CANDIDO, Antônio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008
- FILIPOUSKI, Ana Mariza Ribeiro. **Literatura juvenil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- GOULART, Cecília. A organização do trabalho pedagógico: alfabetização e letramento como eixos orientadores. **In: BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade**. Brasília, DF: FNDE: Estação Gráfica, 2007. P.85-96
- LAJOLO, Marisa (Org.). **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 2003.
- LERNER, Delia. **Ler e Escrever na Escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre, Artmed, 2005.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios**. São Paulo: Global, 2009.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto e contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas, SP: ALB- Associação de Leitura do Brasil, 2008